

Silêncio perfumado

Ana Pereira

Cada teatro tem um cheiro. Cada teatro é uma pessoa, com vida, memórias, passado. No início, a fotografia cumpria para mim o papel da memória a que eu não conseguia chegar, do passado que era o meu. Depois, a fotografia tornou-se uma forma de aceder ao mundo. De poder ver e sentir as vidas que não a minha. Mais tarde, a fotografia tornou-se o quotidiano e já sei que todos os quotidianos se ressentem do peso do que não é novo.

Voltando ao teatro. Quando a *Sinais de cena* (obrigada!) me propôs organizar este *portfolio*, comecei a procurar as imagens e, ao chegar ao arquivo em negativo, percebi que faço fotografia de cena há quase 10 anos.

O início

Os bastidores representam para mim um mistério. Alice que espreita para lá do espelho. Eu, que venho da multidão, subo as escadas e ando por dentro do palco, a ver as pessoas que circulam por lá – no escuro que afinal tem muitas luzes – e como fazem aquelas pessoas tudo aquilo que fazem, como se relacionam no silêncio interior do espectáculo de forma a que tudo resulte.

A fotografia de cena, a de palco, por exigir um maior distanciamento entre mim e o que eu fotografo, condiciona mais o meu trabalho: o sujeito fotografado existe para além da minha vontade e de toda a minha acção.

Considero a fotografia de cena uma forma de fotografia documental em estado puro, por sofrer uma intervenção mínima do fotógrafo sobre o tema fotografado.

O fotógrafo faz as melhores opções técnicas e de composição para chegar ao resultado visualmente mais interessante, mas as imagens, essas, devem em última análise fazer jus à visão do encenador e ao trabalho de todos os criativos envolvidos.

O trajecto

O primeiro contacto fotográfico com o teatro foi através do espectáculo *Caleidoscópia*, do Teatro Bruto, numa co-produção com o Teatro Nacional S. João (TNSJ), em 2000.

Posteriormente, através das imagens dos bastidores desta peça, fui convidada a participar num projecto fotográfico muito interessante. Em ano de Porto Capital Europeia da Cultura, um grupo de fotógrafos liderado pelo João Tuna e composto por mim, a Rita Burmester, a Margarida Ribeiro e o Henrique Delgado, iria fotografar o festival PoNTI, que se estendeu durante todo o ano de 2001, para um livro com *design* do atelier João Nunes, publicado pelo Teatro Nacional S. João, então sob a direcção de José Wallenstein. A proposta consistia em efectuar uma cobertura total e exhaustiva do festival, fotografia de cena e bastidores, sendo essencial tornar-se visível no trabalho fotográfico dos bastidores as diferentes linguagens dos vários fotógrafos.

Entre 2002 e 2003, continuei a fotografar a programação do Teatro Nacional S. João e posteriormente também a do Auditório Carlos Alberto (ANCA). Para além da colaboração com outras companhias, iniciei em 2004 uma colaboração com a ASSÉDIO, que se mantém até hoje.

Ao seleccionar as imagens para este portefólio, percebi como a fotografia de cena é essencialmente o registo do trabalho do actor.

O corpo e o rosto do actor

Nós, os que estamos aqui deste lado, revemo-nos naqueles homens e mulheres, nas possibilidades que transfiguram como suas, do melhor e do pior que sabemos existir e de todas as opções intermédias.

Às vezes, quando estou ali, segura, no escuro, atrás da lente da minha máquina, penso como será entrar e sair

daquelas pessoas que vão habitando? Será difícil, deixará marcas?

Outras vezes vejo-os só a crescer, alimentados pela luz e pelo ruído surdo dos nossos olhos que os acompanham para qualquer lado do palco que nunca se perde. E depois a voltarem outra vez ao tamanho que é o nosso.

O teatro e a tela

A fotografia de cena levou-me em 2006, com o espectáculo *Alter ego*, do Teatro Bruto, para fora do espaço do teatro, dando início a um projecto pessoal sobre os cinemas abandonados da cidade do Porto, que se prolongou até 2008 e que intitulei *A tela de uma história que não se acende*.

Para finalizar este meu ainda pequeno trajecto, refiro a minha colaboração desde 2007 com a Academia Contemporânea do Espectáculo (ACE). Faço referência a esta colaboração, porque ao fotografar os projectos cénicos desta escola, sinto-me a regressar ao princípio, à formação de uma nova geração de actores e criativos teatrais. E eles estão ali, naquele momento primeiro, onde existe apenas a paixão do palco e das palavras e aquele silêncio perfumado que antecede sempre todos os inícios...

Companhias, pessoas e teatros, por ordem alfabética

ACE, Ana Luena, ANCA, ASSÉDIO, Casa da Música, Companhia Olga Roriz, Cornucópia, Ensemble, João Cardoso, João Nunes, João Tuna, José Wallenstein, Lilástico, Né Barros, Rosa Quiroga, Teatro Bruto, Teatro Helena Sá e Costa, Teatro de Marionetas do Porto, TNSJ...

Legendas

1 > *O colar*, de Sophia de Mello Breyner Andresen, enc. Luís Miguel Cintra, Teatro da Cornucópia / TNSJ, 2002 (Rita Durão).

2 > *A mandrágora*, de Maquiavel, enc. João Paulo Costa, ACE (Academia Contemporânea do Espectáculo), prova do 2.º ano, 2008.

3 > *Ladrões de almas*, a partir de *Lugar lugares* de Herberto Helder, enc. Joana Providência, Teatro do Bolhão / Academia Contemporânea do Espectáculo, 2008 (António Júlio).

4 > *No fundo no fundo*, de Jacinto Lucas Pires, enc. Marcos Barbosa, Lilástico / TNSJ, 2002 (Ana Rita de Jesus e Tiago Rosa).

5 > *Terminus*, de Mark O'Rowe, enc. João Cardoso, ASSÉDIO, 2008 (Micaela Cardoso).

6 > *Um número*, de Caryl Churchill, enc. João Pedro Vaz, ASSÉDIO, 2005 (João Cardoso e João Pedro Vaz).

7 > *Vou mudar a cozinha*, de Ondjaki, enc. Ana Luena, Teatro Bruto, 2007 (Sandra Salomé).

8 > *A testemunha*, de Cecilia Parkett, enc. João Cardoso, ASSÉDIO, 2004 (Rosa Quiroga).

9 > *Gertrud*, de Einar Schlegel, enc. Thomas Bischoff, Düsseldorfer Schauspielhaus, PoNTI 2004 (Catherine Janke e Anke Hartwig).

10 > *A resistível ascensão de Arturo Ui*, de Bertolt Brecht, enc. Kuniaki Ida, ACE / Teatro do Bolhão / TNSJ, 2003 (Mnuela Paulo e João Paulo Costa).

11 > *Contra a parede + Menos emergências*, de Martin Crimp, enc. João Cardoso, ASSÉDIO, 2004 (João Cardoso, Paulo Freixinho e Lígia Roque).

12 > *Não destruam os mal-me-querer*, direcção e texto de Olga Roriz, Companhia Olga Roriz / Fundação das Descobertas, 2002.

13 > *Alter ego*, de Artur Serra Araújo, enc. Ana Luena, Teatro Bruto, 2006 (Mário Santos, Luciano Amarelo, Marta Gorgulho e Pedro Mendonça).

14 > *O lobo Diogo e o mosquito Valentim*, de Eurico Carrapatoso, Teatro de Marionetas do Porto / Casa da Música / Orquestra Nacional do Porto, 2006 (Sérgio Rolo, ao centro).

15 > *Pó* (2.ª parte do espectáculo *Ícones*), a partir de *Romeu e Julieta*, de William Shakespeare, direcção e coreografia de Isabel Barros, Balletteatro Companhia / Eira / Teatro Nacional S. João, 2002 (Paulo Moura Lopes, ao fundo).

16 | 17 | 18 > *A hora em que não sabíamos nada uns dos outros*, de Peter Handke, enc. José Wallenstein, Teatro Nacional S. João, 2001 (bastidores).



















